

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903091	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903092	
CAPÍTULO 3	21
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903093	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903094	
CAPÍTULO 5	42
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903095	
CAPÍTULO 6	54
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903096	
CAPÍTULO 7	62
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

CAPÍTULO 8 72

A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

Jéssica Reis Silvano Barbosa

Gislaine Reis

DOI 10.22533/at.ed.9211903098

CAPÍTULO 9 80

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

Antônio Luiz Santana

DOI 10.22533/at.ed.9211903099

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015

Raimundo Ribeiro Passos

Afrânio Ferreira Neves Junior

Paulo Rogério da Costa Couceiro

Genoveva Chagas de Azevedo

Maria Marly de Oliveira Coêlho

Valdete da Luz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.92119030910

CAPÍTULO 11 100

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92119030911

CAPÍTULO 12 109

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Alessandra Andrea Monteiro

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030912

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.92119030913

CAPÍTULO 14	130
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030914	
CAPÍTULO 15	141
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030915	
CAPÍTULO 16	154
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030916	
CAPÍTULO 17	162
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030917	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030918	
CAPÍTULO 19	183
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030919	
CAPÍTULO 20	191
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

CAPÍTULO 21 203

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gildene do Ouro Lopes Silva

Amanda Lázari

Amanda Calefi Felex

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

CAPÍTULO 22 211

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Jokasta Pires Vieira Ferraz

Andrea Polena

Simony Rafaeli Quirino

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

CAPÍTULO 23 224

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

CAPÍTULO 24 232

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laura Renata Dourado Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

CAPÍTULO 25 241

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

Clarice de Matos Oliveira

Thenner Freitas da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

CAPÍTULO 26 250

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Fleury

Ivo Monteiro de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

CAPÍTULO 27 262

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

CAPÍTULO 28 271

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Evaldo Batista Mariano Júnior

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

CAPÍTULO 29 283

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Marcelo da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

CAPÍTULO 30 309

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Marasca Garcia da Costa

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

CAPÍTULO 31 323

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Douglas Bardini Silveira

Eduardo Aquini

Isonel Maria Comelli Pavei

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

CAPÍTULO 32 331

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Beserra de Melo

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

CAPÍTULO 33 342

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Viviani dos Santos

Sabrina Araujo de Almeida

Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

CAPÍTULO 34	355
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030934	
CAPÍTULO 35	363
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030935	
CAPÍTULO 36	372
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030936	
CAPÍTULO 37	383
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030937	
CAPÍTULO 38	390
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030938	
SOBRE OS ORGANIZADORES	416
ÍNDICE REMISSIVO	417

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus do Pantanal
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Programa de Pós-Graduação em Educação –
Educação Social
Corumbá, Mato Grosso do Sul

RESUMO: ‘Eçaí’, em Tupi Guarani significa: olhos pequenos, olhos que observam. Na perspectiva dessa premissa Guarani, foi estruturado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, o Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – NEPI Pantanal, que entre seus projetos prioritários constituiu o Observatório Eçaí, com o objetivo desenvolver pesquisas, extensão acadêmica binacional e ações de ensino entre docentes e discentes do Brasil e da Bolívia. No sentido de ampliar o conhecimento sobre as expressões das ações em desenvolvimento que protegem e promovem cidadania de acordo com o preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente no lado brasileiro e pelo ‘Estatuto de la Niñez y Adolescencia’, da Bolívia, bem como investigar os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira. Investigar os processos no cotidiano do desenvolvimento das políticas públicas na região, é o ponto de partida desse grupo

de pesquisadores internacionais. A parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Brasil – UFMS e a Universidade Autónoma Gabriel René Moreno da Bolívia - UAGRM, possibilita no âmbito acadêmico, desenvolver referencial teórico e documental relacionados aos direitos de crianças e adolescentes residentes na região de fronteira, com possibilidades de dar visibilidade a uma realidade pouco conhecida. O fortalecimento de grupos de estudos acadêmicos de fronteira entre países, amplia a perspectiva das ciências e da educação social, com a produção de artigos, livros, documentários, debates locais e regionais e um olhar diferenciado para as dinâmicas que regem a vida neste lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e Adolescentes, Direitos Humanos, Legislação, Políticas Públicas, Educação Social.

EÇAÍ OBSERVATORY: THE APPLICATION OF THE STATUS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS AND OTHER HUMAN RIGHTS IN THE BRAZIL-BOLIVIA FRONTIER

ABSTRACT: ‘Eçaí’, in Tupi Guarani means: small eyes, eyes that watch. In the perspective of this Guarani premise, the Interdisciplinary Studies and Research Group (NEPI Pantanal) was set up at the Federal University of Mato Grosso do Sul, in the Pantanal Campus, which among its priority projects constituted the Eçaí

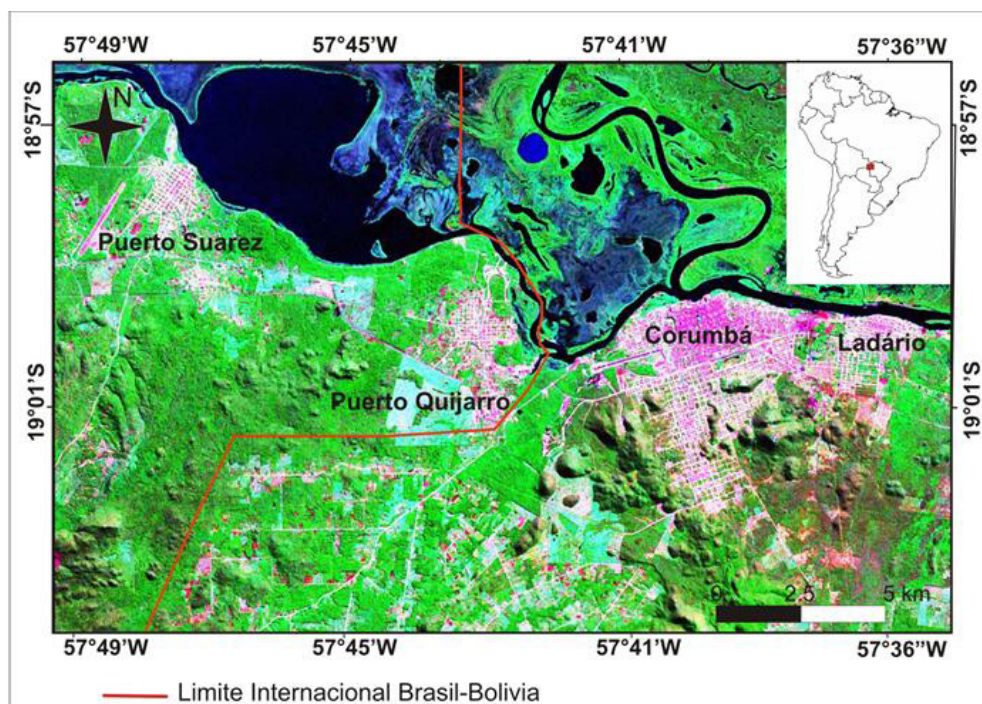
Observatory, with the objective of developing research, academic extension binational and teaching actions among teachers and students from Brazil and Bolivia. In order to broaden the knowledge about the expressions of the actions in development that protect and promote citizenship according to the one recommended by the Statute of the Child and the Adolescent in the Brazilian side and by the 'Statute of the Childhood and Adolescence', of Bolivia, as well as to investigate the phenomena of violations of the rights of children and adolescents in the border region. Investigating the processes in the daily development of public policies in the region, is the starting point of this group of international researchers. The partnership between the Federal University of Mato Grosso do Sul of Brazil - UFMS and the Autonomous University Gabriel René Moreno of Bolivia - UAGRM, allows in the academic scope, to develop theoretical and documentary referential related to the rights of children and adolescents residing in the border region, with the possibility of giving visibility to a little known reality. The strengthening of academic frontier studies groups broaden the perspective of science and social education with the production of articles, books, documentaries, locoregional debates and a different look at the dynamics that govern life in this place.

KEYWORDS: Children and Adolescents, Human Rights, Legislation, Public Policies, Social Education.

1 | INTRODUÇÃO

Nascer, crescer, estudar, viver e vivenciar a fronteira entre países pode parecer coisa comum aos olhos da sociedade. No entanto, para quem vive na região de fronteira do Brasil com outros países da América do Sul, em especial a população de crianças e adolescentes, são pessoas que transitam entre os direitos e deveres de duas ou mais culturas, idiomas, legislações, políticas públicas de educação, assistência social, segurança pública, saúde, de direitos humanos, entre outras. Com este argumento, escrevemos a apresentação da Revista Geopantanal, número especial de 2016, num Dossiê que reuniu 16 artigos produzidos por discentes e docentes dos cursos de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, no Brasil e de Sociologia, da Faculdade de Humanidades, da Universidade Autónoma Gabriel René Moreno, na Bolívia.

O município de Corumbá onde está baseada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares com o seu Observatório Eçaí, localiza-se a 420 Km da capital, na Latitude 19°00'32" Sul e Longitude de 57°39'10" Oeste. A conurbação - Zona de Fronteira Corumbá - Puerto Suárez - constitui uma região urbana fronteiriça entre o Brasil e a Bolívia, funcionando como uma região metropolitana internacional. Esta conurbação se constitui pelas seguintes cidades: Ladário, Corumbá, Puerto Suarez e Puerto Quijarro, somando uma população de aproximadamente 170.000 habitantes (IBGE, 2015).



Fonte: UFMS/CPAN 2015

População de Crianças e Adolescentes na região da Fronteira entre o Brasil e a Bolívia

A população de crianças e adolescentes na região da fronteira entre o Brasil e a Bolívia pelo lado oeste do Brasil, se apresenta próxima a 40% da população total e pelo que está estabelecido na legislação brasileira, consta que devem ser prioridade absoluta nas políticas públicas.

Essa parcela da população transita entre as cidades e são os beneficiários das estratégias municipais, com seus avanços, retrocessos, estagnações ou qualquer intempérie que aconteça no âmbito político institucional local.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade CORUMBÁ – MS – IBGE 2010

Mais de 100 anos	3	0,0%	0,0%	5
95 a 99 anos	13	0,0%	0,0%	35
90 a 94 anos	53	0,1%	0,1%	70
85 a 89 anos	167	0,2%	0,2%	207
80 a 84 anos	273	0,3%	0,4%	374
75 a 79 anos	499	0,5%	0,6%	620
70 a 74 anos	837	0,8%	0,8%	873
65 a 69 anos	1.152	1,1%	1,2%	1.262
60 a 64 anos	1.511	1,5%	1,6%	1.663
55 a 59 anos	1.985	1,9%	1,9%	1.962
50 a 54 anos	2.447	2,4%	2,4%	2.492
45 a 49 anos	3.144	3,0%	2,9%	2.996

40 a 44 anos	3.332	3,2%	3,2%	3.314
35 a 39 anos	3.662	3,5%	3,5%	3.584
30 a 34 anos	4.051	3,9%	3,9%	4.018
25 a 29 anos	4.467	4,3%	4,2%	4.404
20 a 24 anos	4.803	4,6%	4,3%	4.457
15 a 19 anos	5.302	5,1%	4,7%	4.885
10 a 14 anos	5.367	5,2%	5,0%	5.221
5 a 9 anos	4.836	4,7%	4,5%	4.636
0 a 4 anos	4.381	4,2%	4,2%	4.340

Homens Mulheres

Fonte: IBGE Cidades (2015)

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

LADÁRIO – MS – IBGE 2010

Mais de 100 anos		0,0%	0,0%	
95 a 99 anos	7	0,0%	0,0%	2
90 a 94 anos	5	0,0%	0,1%	10
85 a 89 anos	29	0,1%	0,2%	37
80 a 84 anos	59	0,3%	0,3%	67
75 a 79 anos	100	0,5%	0,5%	97
70 a 74 anos	140	0,7%	0,8%	158
65 a 69 anos	157	0,8%	1,0%	187
60 a 64 anos	230	1,2%	1,4%	276
55 a 59 anos	294	1,5%	1,6%	316
50 a 54 anos	408	2,1%	2,2%	430
45 a 49 anos	577	2,9%	2,9%	571
40 a 44 anos	599	3,1%	3,1%	608
35 a 39 anos	678	3,5%	3,5%	690
30 a 34 anos	700	3,6%	3,7%	724
25 a 29 anos	825	4,2%	4,3%	841
20 a 24 anos	931	4,7%	4,4%	867
15 a 19 anos	987	5,0%	5,0%	974
10 a 14 anos	1.144	5,8%	5,7%	1.124
5 a 9 anos	1.059	5,4%	4,8%	933
0 a 4 anos	900	4,6%	4,5%	876

Homens Mulheres

Fonte: IBGE Cidades (2015)

Essa população de crianças e adolescentes fronteiriças traduz um panorama de crescimento populacional que se altera ano a ano chegando a uma média de 300 nascimentos ao ano já próximo ao final da década, segundo dados do Ministério da Saúde (DATASUS, 2019).

Num contexto de fronteira seca, a promoção ou a violação de direitos é ação que acontece em qualquer lado desses territórios porosos. Conhecer as expressões desses direitos, de sua ausência ou descumprimentos legais nas cidades que estão

em linha ou faixa de fronteira, tais como Corumbá e Ladário do lado brasileiro e Puerto Quijarro e Puerto Suárez no lado boliviano, podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e políticas transfronteiriças que perpetrem enfrentamento às desigualdades sociais, violências institucionais ou estruturais cometidas contra crianças e adolescentes na região.

Do lado brasileiro a legislação em vigor, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que contempla todo o território nacional e é parte importante da implementação de políticas públicas de inclusão social e garantia de direitos. Do lado boliviano, o governo faz o exercício de orientar seus departamentos e municípios que são autônomos, a implementar o novo “Código de la Niña, Niño y Adolescente” - Lei nº 548 de 17 de julho de 2014 e a desenvolver políticas sociais, as quais fazemos o exercício de conhecer, analisar suas interfaces, discuti-las e aproximar às nossas, no exercício de aprender a os aspectos legais que atendem uma faixa específica das populações em cada país e entre os países, que ainda não comungam de análises políticas sobre a aplicação dos estatutos da criança e do adolescente como uma necessidade para a vida de meninas e meninos.

A fronteira entre países é um lugar único, onde as experiências de cada pessoa, em especial das crianças e adolescentes, é diferenciada, exatamente por se desenvolverem nesse espaço territorial. O Observatório Eçaí que ora apresentamos neste artigo, tem um motivo para receber esse nome, na fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro, coexistem milhares de crianças e adolescentes, que desconhecem seus direitos fundamentais, a legislação que os ampara ou os reflexos do que nos une e do que separa como países, como região, como cidades. O Observatório Eçaí, tem a intenção e vem ao longo dos anos olhando de perto, investigando o que acontece nas ações de implementação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência na região, onde os objetos de nossos estudos contemplam o que vai além dos processos institucionais.

Implementar um observatório de monitoramento e acompanhamento na área de direitos humanos para crianças e adolescentes numa região de fronteira, coloca em evidência a justificativa da existência de um projeto internacional de pesquisas que esteja baseado na necessidade de conhecer, sistematizar e analisar o desenvolvimento e implementação das políticas públicas de âmbito internacional, nacional, regional e local. A produção bibliográfica no tema, a legislação em vigor e dados oficiais brasileiros e bolivianos, para transformá-los em ciência, em conhecimento, pode ser elemento catalizador de contextos que necessitam alteração, realocamento, construção e alinhamento. Pode funcionar como apontamento de ações que por vezes, constam dos planos nacionais, estaduais e locais, sendo no entanto, questões não articuladas, não debatidas, não aproximadas e que tratam da vida de pessoas em desenvolvimento.

Com um panorama definido por Planos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente, baseados nos Estatutos da Criança e do Adolescente tanto do Brasil,

quanto da Bolívia, o grupo de pesquisadores e pesquisadoras opta pela observação das políticas públicas voltadas a infância e adolescência em pequenos campos de coleta, sistematização e análise, que nos possibilite discutir questões específicas que acontecem na região da fronteira, suas semelhanças ou não correspondências pela diferença nas legislações, na cultura, na condição de nacionalidade existente. Assim o conjunto de estudos de casos, de observações diretas ou indiretas na aplicação de eixos prioritários para a garantia de direitos de crianças e adolescentes na legislação brasileira e boliviana, podem ser comparadas e debatidas no âmbito acadêmico, de forma a contribuir para a formação de futuros profissionais.

A constituição de referencial bibliográfico e da produção teórica acerca dos direitos de crianças e adolescentes, caracteriza-se pela organização de um banco de dados com informações e estatísticas oficiais dos países envolvidos, o desenvolvimento de metodologias de monitoramento e análises sobre a aplicação dos planos de ações, que no âmbito municipal, são voltados para a defesa de direitos de crianças e adolescentes em cada uma das cidades da região de fronteira.

Ainda, a realização de Colóquios Internacionais de Pesquisa, onde o conjunto de pesquisadores envolvidos se encontram para debaterem suas metodologias de pesquisa, como também visitam os municípios da região da fronteira, para dar conhecimento à sociedade sobre esse processo, por intermédio palestras, apresentação de resultados das pesquisas e outros produtos que beneficiem a comunidade docente, os governos locais e outros atores interessados, tais como mini cursos e qualificações nas temáticas dos direitos humanos para crianças e adolescentes, no contexto da região.

Como metodologias adotadas para os desenhos de estudos e pesquisas, optamos pela triangulação de métodos, que nos favorece com ferramentas para organizar os diversos estudos realizados em acordo com as premissas de Minayo (2005).

Denzin (1970), apresenta quatro tipos de triangulação de métodos: de fonte de dados – triangulação de dados; entre autores avaliadores diferentes – triangulação de pesquisadores; de perspectivas sobre o mesmo conjunto de dados – triangulação da teoria; e, de métodos – triangulação metodológica, o que vem ao encontro de nossas metodologias fronteiriças.

Quando da sistematização de resultados dos planos de ações propostos pelos municípios envolvidos, buscamos para operacionalização das análises, considerar a avaliação como um processo sistemático de cada ação, atividade e metas, observando fatos, dados e processos que nos permitam compreender, de forma contextualizada, as dimensões e implicações para a população de crianças e adolescentes, com vistas a estimular o aperfeiçoamento das políticas públicas.

Para Gil (2008), o estudo de caso é o aprofundamento sobre aspectos característicos de um objeto selecionado no tempo e no espaço, que permite um conhecimento que é ao mesmo tempo amplo e detalhado. Gil (2008:54) define o estudo

de caso como “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento”. Para o autor, esse tipo de estudo se aplica quando o pesquisador tem interesse em observar a ocorrência de um fenômeno na área delimitada, aliando teorias e práticas ou experiências adquiridas.

De acordo com Yin (2010) e Gil (2008), o estudo de caso é uma investigação empírica, que busca e possibilita a coleta de dados relevantes e convenientes em campo e viabiliza análises que são observáveis na realidade, posto que o pesquisador está focado nesse espaço e tempo delimitado. Para Yin (2010:32), estes dados podem ser obtidos com maior facilidade pela mediação da experiência e da vivência do pesquisador com o tema escolhido.

Para Yin (2010, p.32-33), o estudo de caso apresenta procedimentos metodológicos flexíveis e que exigem capacidade de observação e moderação para que não haja generalização de resultados. Para isso é importante que as questões do estudo sejam coerentes, que suas proposições sirvam de contribuição à sociedade e que a unidade de análise esteja diretamente relacionada ao problema levantado.

Outros autores e ferramentas são considerados para os processos de análise dos dados levantados, tais como a análise de conteúdo e de discurso, avaliação de políticas sociais e observação direta.

Em processos de análises dos planos e projetos aplicados nos municípios da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, na região de Corumbá/MS, as questões da avaliação institucional e de políticas públicas são orientadas para um duplo objetivo: servir de instrumento para “melhoria das ações do Estado e para o conhecimento e controle da sociedade civil na formulação e implementação de políticas públicas, conforme proposto por Belloni (2007, p.11)

Já antecipando os projetos de pesquisas que estão em gestação nos trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado de discentes vinculados ao Observatório Eçaí, a definição por estudos de casos se dará naturalmente, pela possibilidade de construção de conhecimentos com alto nível de detalhamento sobre a realidade local, e que pretendem contribuir para o desenvolvimento de análises, modificações ou adequações de estratégias governamentais, no que refere aos direitos de crianças e adolescentes, quiçá, de forma permanente.

Como atividade permanente, é realizada para cada estudo, ampla pesquisa documental sobre os variados temas que são trazidos pelos discentes que integram o Observatório Eçaí, que baseados em Gil (2008:147), definimos “a pesquisa documental como o levantamento de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico”. Esses materiais podem ser decretos, leis, portarias, relatórios e documentos institucionais relacionados ao tema da defesa de direitos e enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes no Brasil e na Bolívia.

As atividades de busca por referências bibliográficas para compor um banco de informações para uso coletivo, vem sendo um exercício positivo para os alunos da graduação em pedagogia e do mestrado em educação. Catalogar, organizar e

padronizar a forma de identificação de cada achado contribui para uma cultura de organização para os estudos.

Para a realização das oficinas de aprendizagem em metodologia científica, comunicação social e produção de materiais (questionários, formulários para análises documentais, entre outras) são combinadas teorias do construtivismo, da educação social e da comunicação/jornalismo, pela aproximação a outros grupos de pesquisa da UFMS que também atuam em região de fronteira em perspectivas diferentes das nossas, sendo que, com olhares parecidos.

O Grupo de Estudos NEPI Pantanal com a mesma equipe que integra o Observatório Eçaí se reúne pelo menos a cada 15 dias, com processos de leituras flutuantes e coletivas em torno dos temas da educação e diversidade, educação, gênero e sexualidade na infância e adolescência, formação de professores, temas da realidade brasileira e da região da fronteira e debates sobre o que são as políticas sociais e suas possibilidades na resolução de problemas da comunidade. No grupo aprendemos sobre metodologias de pesquisa social, de pesquisa em educação, do que é estudado no Brasil e na Bolívia, ouvimos atentamente a apresentação de dissertações e teses já defendidas, que apresentadas por professores da nossa Universidade e da Universidade boliviana parceira, contribuem de forma contundente para que o conjunto de pesquisadores se preparem, para que nos Colóquios Internacionais de Pesquisa possamos trocar conhecimentos, tirar dúvidas, conhecer o detalhe de cada estudo em desenvolvimento.

A experiência de abrir o Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – NEPI Pantanal para a comunidade, nos trouxe gratas surpresas, quando recebemos mães de acadêmicos, técnicos das prefeituras e professores da UFMS/CPAN interessados nos eixos de pesquisa que se apresentam para o Observatório Eçaí. O efeito é positivo.

Os encontros quinzenais são dosados pela discussão teórica e a mediação com questões trazidas pela comunidade. É um aprendizado coletivo a discussão sobre direitos humanos no Brasil, sobre as representações sociais de quem vive a fronteira, sobre o gosto de quem não é graduado em contribuir para a formação de futuros profissionais.

A proposta para este projeto de pesquisa, ensino e extensão era que fosse operacionalizado em três anos de atividades, tendo como intenção se estabelecer como projeto permanente, ocupando-se de elaborar planos de trabalho que vislumbassem o encadeamento de ações com resultados benéficos aos municípios da região, à comunidade acadêmica e aos estudiosos sobre direitos da criança e do adolescente.

Estamos entrando numa nova fase de Acordos de Cooperação Internacional para a fronteira, abraçando mais áreas entre as Universidades, outras capacidades e avançando na habilidade de conviver entre países.

Ao longo dos anos, o NEPI Pantanal com o Observatório Eçaí, trabalha de forma binacional, constituindo relações institucionais na região da fronteira entre o Brasil

e a Bolívia, reunindo entre 2015 e 2018, 58 pesquisadores brasileiros e bolivianos, organizando docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos da UFMS/Campus do Pantanal que em conjunto com o Observatório Infante Juvenil da UAGRM, desenvolveram 52 estudos, divididos em Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação em Pedagogia, Sociologia, Psicologia, Ciências da Educação, Língua e Literatura Hispânica, Filologia, Mestrado em Educação Social, e estudos realizados por docentes das áreas de Educação, Sociologia, História e Psicologia.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. Isaura Belloni, Heitor de Magalhães, Luzia Costa e Souza. – 4. Ed. – São Paulo, Cortez, 2007. – (Coleção Questões de Nossa Época, v.75)

BOLÍVIA. Ministério de Autonomías - **Guía para la Inclusión de los Derechos de la Infancia, Niñez y Adolescencia en Estatutos Autonómicos Departamentales**. Texto original elaborado por Lic. Fernanda Salinas. Primera Versión 2012. Trabajo apoyado por UNICEF.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. DATASUS. SISTEMA NACIONAL DE NASCIDOS VIVOS. Disponível em www.datasus.gov.br Acessado em 11.08.2015

DENZIN, N. **Sociological Methods: A Sourcebook**. New Brunswick, Transaction Publishers, 1970.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6ª Ed. São Paulo. Editora ATLAS, 2008.

IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> acessado em 14.08.2015

MINAYO, M.C.S (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**./Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Edinilsa Ramos de Souza. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

YIN. RK. **Estudo de Caso, Planejamento e Métodos** – 4ª Ed. – Editora BOOKMAN, 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

F

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

I

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

O

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

P

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

R

Reflexividade 6, 80

S

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

U

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-592-1

